

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais
da **Saúde 3**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-134-3

DOI 10.22533/at.ed.343191502

1. Centro de Atenção Psicossocial – História. 2. Políticas de
saúde mental – Brasil. 3. Reforma psiquiátrica – Brasil – História.
I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

DOI O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As Políticas de Saúde Mental no Brasil são marcadas pela criação do primeiro hospício até os fundamentos atuais orientados pelos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira como processo social complexo, sinalizadas pelo desinstitucionalização no âmbito da loucura e do sofrimento mental. O processo da reforma psiquiátrica no Brasil começou no final da década de 70, no contexto da redemocratização nacional, ou seja, na luta contra a ditadura militar.

Com a ruptura do hospital psiquiátrico, o sujeito deixa de ser reduzido à doença e passa a ser usuário, cidadão que utiliza os recursos públicos. O trabalho dito “terapêutico” dos profissionais que antes se restringia ao espaço manicomial e às atividades de controle e vigilância, agora se amplia para a atuação no território; espaço não apenas administrativo, mas das relações sociais, políticas, afetivas e ideológicas.

A Constituição de 1988 foi um salto importante na história da saúde mental brasileira. A saúde mental passa a ser um eixo dentro da Estratégia de Saúde da Família (ESF). A continuidade, o acolhimento, envolvimento e corresponsabilização dos seus grupos familiares são dispositivos importantes para a desconstrução manicomial.

As experiências dos Caps (Centro de Atenção Psicossocial) e das equipes volantes de psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, associados aos profissionais de saúde da ESF abrem o sulco do campo pós-manicomial e contribuem para a clínica comprometida com a vida, com uma subjetividade livre e com uma maneira de existir orientada para justiça social e a liberdade.

Suicídio, depressão, redução da intervenção psiquiátrica, diminuição de mortes por violência e a diminuição do uso patológico de drogas legais e ilegais se constituem hoje como problemas de saúde pública no Brasil e desafios para o SUS (Sistema Único de Saúde). Ao longo deste volume serão discutidos aspectos da Reforma Psiquiátrica no Brasil, os principais desafios da saúde mental, experiências e práticas implantadas na ESF e nos Caps brasileiros.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE DROGAS PSICOATIVAS E OS PROBLEMAS DE SAÚDE BUCAL NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
<i>Aline Costa Flexa Ribeiro Proença</i> <i>Lucas Lacerda de Souza</i> <i>Letícia Nakano Rangel de Oliveira</i> <i>Márcia Andrea Macedo do Nascimento</i> <i>Hélder Antônio Rebelo Pontes</i> <i>Regina Fatima Feio Barroso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915021	
CAPÍTULO 2	5
ABSENTEÍSMO POR TRANSTORNOS MENTAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA	
<i>Thassia Thame de Moura Silva</i> <i>Anna Claudia Lins Silva</i> <i>Dayseane Cintia de França Santos</i> <i>Ana Márcia Tenório de Souza Cavalcanti</i> <i>Cândida Maria Rodrigues dos Santos</i> <i>Luciana Pedrosa Leal</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915022	
CAPÍTULO 3	18
ALTERAÇÕES NEUROPSIQUIÁTRICAS NA DOENÇA DE PARKINSON: DEPRESSÃO, APATIA E OS EFEITOS DA PRÁTICA DE DANÇA	
<i>Inara Priscylla Rodrigues Machado</i> <i>Viviane Kharine Teixeira Furtado</i> <i>Carlomagno Pacheco Bahia</i> <i>Lane Viana Krejčová</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915023	
CAPÍTULO 4	34
AS DIFICULDADES REFERENTES AO CUIDADO E OS RECURSOS ADAPTATIVOS UTILIZADOS PELOS CUIDADORES DOS PACIENTES COM DOENÇA MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Vaneska Tainá Pinto Barbosa</i> <i>Erika Marcilla Sousa de Couto</i> <i>Paolla Sabrina Rodrigues de Souza</i> <i>Sávio Felipe Dias Santos</i> <i>Nataly Yuri Costa</i> <i>Divane de Vargas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915024	
CAPÍTULO 5	39
ATRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO HOSPITALAR NUMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS	
<i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3431915025	

CAPÍTULO 6 44

ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Lenice Bernardo dos Santos Cantalice

DOI 10.22533/at.ed.3431915026

CAPÍTULO 7 53

AUTOAGRESSÃO VERSUS COMPORTAMENTO SUICÍDA

Lethicia Araujo Cordeiro
Marcella Marinho Ribeiro
Yasmin Consolação de Lima Silva
André Luiz Xavier Canevaroli
Pedro Henrique Pacheco Monteiro
Claudio Herbert Nina e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3431915027

CAPÍTULO 8 60

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NOS INDIVÍDUOS APÓS CIRURGIA BARIÁTRICA: UMA REVISÃO DOS ESTUDOS

Gracielle Malheiro dos Santos
Leonídia Aparecida Pereira da Silva
Alessandro Dutra Bezerra
Ayrton de Queiroz Alves Barros
Bárbara Velluma Soares de Azevedo
Monilly Ramos Araújo Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915028

CAPÍTULO 9 72

CARACTERÍSTICAS DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR PACIENTES ATENDIDOS NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DJALMA DE HOLANDA CAVALCANTE EM RECIFE-PE

Pablo Nunes Teles de Mendonça
Leonardo José Vieira Queiroz Filho
Antonio Malan dos Santos Nascimento
Tássio Martins de Oliveira
Domingos Sávio Barbosa de Melo

DOI 10.22533/at.ed.3431915029

CAPÍTULO 10 83

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos
Gabriela Ferraz dos Santos
Marina Edileusa da Silva
Sílvia Camêlo de Albuquerque
Robervam de Moura Pedroza

DOI 10.22533/at.ed.34319150210

CAPÍTULO 11 93

CYBERLOAFING: IMPLICAÇÕES PARA A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Neiva Claudete Brondani Machado

Janine Goldschmidt de Avila

Andressa Peripolli Rodrigues

Rita Fernanda Monteiro Fernandes

Margot Agathe Seiffert

Marieli Terezinha Krampe Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150211

CAPÍTULO 12 102

DEPRESSÃO NO CLIMATÉRIO: RELAÇÃO ENTRE FATORES BIOLÓGICOS E PSICOLÓGICOS

Viviane Maia Santos

Júlia Colares

Alenice Aliane Fonseca

Ronilson Ferreira Freitas

Marina Colares Moreira

Alice Angélica S.R.C Moreira

Josiane Santos Brant Rocha

DOI 10.22533/at.ed.34319150212

CAPÍTULO 13 113

EXPERIENCIANDO A TERAPIA COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DA RIS: REPERCUSSÕES DA TCI PARA RESIDENTES E TERRITÓRIO

Emanuella Cajado Joca

Francisca Liliane Torres da Silva

Juliana Reis Lima

Clarissa Dantas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.34319150213

CAPÍTULO 14 120

FAMÍLIA: O OLHAR DO CAPS II “LUGAR POSSÍVEL” DR. JORGE NISSIIDE TOLEDO – PR PARA O CUIDADOR DA PESSOA COM TRANSTORNO MENTAL SEVERO E PERSISTENTE

Inês Terezinha Pastório

Rosangela Aparecida Pereira

Marli Renate vonBorstel Roesler

DOI 10.22533/at.ed.34319150214

CAPÍTULO 15 129

PREVENÇÃO E IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Daniel Ferreira Moraes de Sousa

Adriana Cristhian Cardoso Sobrinho

Daniela Alarcão de Oliveira

Marcelo de Freitas Ribeiro

Lara Cândida de Sousa Machado

DOI 10.22533/at.ed.34319150215

CAPÍTULO 16 132

MANUAL DE PRÁTICAS DA PSICOLOGIA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Camila Batista Nóbrega Paiva

Natalya Lima de Vasconcelos

Luziane Juzi Carvalho de Alencar Silva

Isabelle Tavares Amorim

DOI 10.22533/at.ed.34319150216

CAPÍTULO 17 141

QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS DEPENDENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL DE ENSINO EM BELÉM-PA

Fernanda Oliveira Serrão
Elenilce Pereira de Carvalho
Elisângela de Macedo Maués
Adrielle Aguiar de Carvalho
Rozinéia de Nazaré Alberto Miranda

DOI 10.22533/at.ed.34319150217

CAPÍTULO 18 146

RECAÍDA PARA O USO DE CRACK: ESTUDO QUALITATIVO

Valéria Cristina Silva de Oliveira
Rosemeri Siqueira Pedroso

DOI 10.22533/at.ed.34319150218

CAPÍTULO 19 155

SOBRECARGA DE CUIDADORAS DOMICILIARES DE PESSOAS ACOMETIDAS POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E ENCEFÁLICO

Josefa Cláudia Borges de Lima
Michelly Guedes de Oliveira Araújo
Camila Grangeiro de Lima
Rosilene Santos Baptista

DOI 10.22533/at.ed.34319150219

CAPÍTULO 20 164

A GÊNESE BIOFÍSICA DA MEMÓRIA E SEU CAMPO DE INTERAÇÃO COM A FILOSOFIA

Arnaldo Pinto Guedes de Paiva Neto

DOI 10.22533/at.ed.34319150220

CAPÍTULO 21 175

ADOLESCER E GESTAR: PERCEPÇÕES DE GRÁVIDAS ADOLESCENTES SOBRE O PARTO E PUÉRPERIO

Anny Mayara de Araújo Oliveira
Maria Josenilda Félix Sousa Antunes
Luciana Dantas de Farias
Cinthia Caroline Alves Marques
Gigliola Marcos Bernardo de Lima

DOI 10.22533/at.ed.34319150221

CAPÍTULO 22 184

DO PRECONCEITO À INVISIBILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE FEMININA NO ÂMBITO DA SAÚDE

Maria Alice Miranda Fortes
André Augusto Dias Silveira
Emerson Souza Versiani Mendes
Ludmila Cotrim Fagundes
Luiz Felipe Lopes Campos
Luciana Tonette Zavarize

DOI 10.22533/at.ed.34319150222

CAPÍTULO 23 189

O EMPODERAMENTO É UMA PORTA QUE SÓ ABRE POR DENTRO(?): RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SIGNIFICADO DO ALEITAMENTO MATERNO PARA AS MULHERES E SUAS INFLUÊNCIAS NO DESMAME PRECOCE

Renata di Karla Diniz Aires
Idehize Oliveira Furtado Lima
Ticianne Alcantara de Oliveira Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.34319150223

CAPÍTULO 24 193

ORIENTAÇÕES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO PARA PUÉRPERAS EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO PARÁ

Helloyza Halana Fernanda Aquino Pompeu
Sara Negreiros Santos
Evelym Cristina da Silva Coelho
Letícia Pamela Garcia Ribeiro
Vanessa de Oliveira Santos

DOI 10.22533/at.ed.34319150224

CAPÍTULO 25 198

PERCEPÇÃO DAS GESTANTES RELACIONADAS ÀS ALTERAÇÕES ANÁTOMO - FISIOLÓGICAS - PSICOLÓGICAS NA GRAVIDEZ

Priscila da Silva Barbosa
Juliana Lerche Vieira Rocha Pires
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.34319150225

CAPÍTULO 26 210

SIGNIFICADOS DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Michelle Araújo Moreira
Juliana Oliveira de Castro

DOI 10.22533/at.ed.34319150226

CAPÍTULO 27 225

PERCEPÇÃO DO PACIENTE SURDO NOS ATENDIMENTOS EM SERVIÇOS DE SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Sintya Gadelha Domingos da Silva
Amanda de Alencar Pereira Gomes
Jonathan Emanuel Lucas Cruz de Oliveira
Clístenes Daniel Dias Cabral
Débora Taynã Gomes Queiróz

DOI 10.22533/at.ed.34319150227

CAPÍTULO 28 233

VESTÍGIOS DE ABORDAGENS MANICOMIAIS ARRAIGADAS EM SERVIÇO INSTITUÍDO PELA REFORMA PSIQUIÁTRICA

Vitória Chaves de Souza Dantas de Barros

DOI 10.22533/at.ed.34319150228

SOBRE A ORGANIZADORA..... 237

CENTRO DE ATENÇÃO PSSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Silvana Cavalcanti dos Santos

Docente da Escola Superior de Saúde de Arcoverde- ESSA, Arcoverde- PE.

Gabriela Ferraz dos Santos

Graduada em Enfermagem pela Escola Superior de Saúde de Arcoverde- ESSA, Arcoverde- PE.

Marina Edileusa da Silva

Graduada em Enfermagem pela Escola Superior de Saúde de Arcoverde- ESSA, Arcoverde- PE.

Sílvia Camêlo de Albuquerque

Docente da Escola Superior de Saúde de Arcoverde- ESSA, Arcoverde- PE.

Robervam de Moura Pedroza

Docente do Curso Bacharelado em Enfermagem IFPE Campus Pesqueira-PE, Pesqueira- PE.

RESUMO: O Centro de Atenção Psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (CAPSad) é apresentado como a principal estratégia de atenção à saúde relacionada ao consumo de substâncias psicotrópicas. A Política Nacional para Usuários de Álcool e outras Drogas preconiza que a assistência deve ser ofertada em todos os níveis de atenção, e de maneira integral a todos os usuários. Esse estudo visa relatar a realidade vivenciada pelas acadêmicas durante o período de estágio realizado no CAPSad III de Arcoverde-PE, apresentando dados reais sobre a organização e funcionamento dos serviços, bem como sobre a

qualidade da assistência prestada aos usuários. Trata-se de um relato de experiência de caráter exploratório, do tipo pesquisa de campo, que por meio de um questionário semi-estruturado com perguntas objetivas e subjetivas, construindo pelas acadêmicas, e também por meio de revisão de literatura nas principais bibliotecas virtuais de saúde, foi possível realizar uma análise das condições de trabalho e dos serviços ofertadas pela perspectiva dos profissionais e usuários. Conclui-se que o CAPS AD de Arcoverde funciona de modo independente e que as abordagens são as mesmas para qualquer tipo de droga, salva-se alguns casos com condições mais graves e específicas. Vale ressaltar que como em outros serviços de saúde a disponibilidade de recursos observada é insuficiente para a demanda do serviço, fato que dificulta e por vezes impossibilita uma assistência mais ampla e integral, deixando usuários e funcionários insatisfeitos. Esta experiência contribuiu para melhor percepção do fenômeno do uso/abuso de drogas sob a ótica dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de Saúde Mental. Educação em enfermagem. Usuários de Drogas.

ABSTRACT: Psychosocial Attention results from a set of modifications that structured the foundation for a new model of practices in

collective mental health. It is characterized by the opposition to the asylum or psychiatric model and inserts new conceptions of the health-disease process and the theoretical-technical means in the dynamic that involves the psychic suffering, overlapping the psychic and sociocultural determination of the suffering to the organic determination. Consistent with the current situation in Brazil, in the town of Arcoverde and surrounding cities have been showing an increase in the demands related to harmful consumption and increase of the indices of alcohol and others drugs addicts, provoking the need to offer a specific assistance service to *CAPS AD III* is implemented in this town. This is an exploratory, field-research experience report. Experience reporting is a descriptive research tool. Thus, the present experience report aims to promote information about the care provided to users who are cared for in *CAPS AD III Vereador Jairo Freire*, in the town of Arcoverde-PE. The objective was to demonstrate the therapeutic interventions performed, to characterize its functioning and to point out the difficulties experienced in the operationalization of care in the service. In this perspective, health education highlights the importance of activities that contemplate the “theoretical-practical” relationship, aiming at a learning environment capable of eliciting in students the awakening to personal growth and a critical vision to promote social reintegration and guarantee the rights of these users.

KEYWORDS: Mental Health Service. Nursing education. Drug users

1 | INTRODUÇÃO

A Atenção Psicossocial resulta de um conjunto de modificações que estruturou o alicerce para um novo modelo das práticas em saúde mental coletiva. Caracteriza-se pela oposição ao modelo asilar ou psiquiátrico e insere novas concepções do processo saúde-doença e dos meios teórico-técnicos na dinâmica que envolve o sofrimento psíquico, sobrepondo a determinação psíquica e sociocultural do sofrimento à determinação orgânica. Desta forma, o sintoma é visto como pertencente ao indivíduo, compreendido à sua situação, não sendo algo à parte dele e removível. Muda-se a visão de doença-cura para existência-sofrimento, compreendendo o tratamento do sujeito dentro de uma clínica ampliada e transdisciplinar (SILVA, 2015).

Dentro dessa perspectiva, para acolher a nova demanda de cuidado em saúde mental, instala-se uma rede de serviços substitutivos ao hospital psiquiátrico que se estruturam através de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo este, um serviço estratégico e de referência a partir do qual a rede de assistência se desdobra. Além disso, caracteriza-se como um serviço de saúde com abordagem de cuidado integral aos indivíduos em sofrimento psíquico e suas famílias (SANTOS, 2012). Assim, em consonância com esse novo olhar, os usuários de serviços de saúde mental, incluindo os que sofrem de problemas decorrentes do consumo de álcool e outras drogas devem usufruir de uma assistência centrada na atenção comunitária, como também dos serviços de saúde com atividades de reabilitação e reinserção.

De forma que, como estratégia específica de atenção à saúde voltada para o atendimento destes, é instituído com a portaria GM/336 (Brasil, 2002) o Centro de Atenção Psicossocial para álcool e drogas (CAPSad), sofre redefinição com a portaria GM/130 (BRASIL, 2012) e mais recentemente através da portaria GM/3.588 (BRASIL, 2017) têm incluída a modalidade assistencial de CAPS AD IV. Segundo o Ministério da Saúde, um CAPS AD tem por finalidade proporcionar atendimento à população, respeitando-se a adstrição do território, oferecendo-lhe atividades terapêuticas e preventivas, tais como: atendimento diário aos usuários dos serviços, dentro da lógica ampliada de redução de danos; gerenciamento dos casos, oferecendo cuidados personalizados; condições para o repouso e desintoxicação ambulatorial de usuários que necessitem; cuidados aos familiares dos usuários dos serviços; promover a reinserção social e ações junto aos usuários e familiares, para os fatores de proteção do uso e da dependência de substâncias psicoativas.

É importante lembrar que a assistência à saúde mental deve ser garantida de forma integral e em todos os níveis, ou seja, de maneira específica, tem-se por base na Política Nacional para Usuários de Álcool e outras Drogas (BRASIL, 2003) e na Rede de Atenção Psicossocial para Pessoas com Transtorno Mental e com Necessidades Decorrentes do Uso de Crack, Álcool e Outras Drogas, no âmbito do SUS - RAPS (BRASIL, 2011) uma proposta que visa a integralidade do cuidado com o desenvolvimento de ações articuladas entre os CAPS, a Atenção Primária à Saúde, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), as unidades de urgência e emergência e serviços de hospitalização especializada.

Além destes, há também a possibilidade de articulação em torno de outros dispositivos de suporte já existentes nas comunidades, configurando redes flexíveis de cuidados com a possibilidade no desempenho de novas dinâmicas assistenciais pautadas na demanda que urge de características locais. Dentro dessa percepção, Azevedo e Miranda (2010) definem que os CAPSad, por sua vez, é um meio que impulsiona o cuidado centrado na reabilitação psicossocial do usuário e de sua família, compartilhando esforços também para a comunidade a qual o usuário está inserido, por meio de um processo de trabalho e cuidado em saúde caracterizado pelo acolhimento, atenção integral, humanização, vínculo e corresponsabilização.

Em consonância com a realidade atual no Brasil, o município de Arcoverde e cidades circunvizinhas vêm apresentando um crescimento das demandas relacionadas ao consumo nocivo e aumento dos índices de dependentes de álcool e outras drogas, suscitando a necessidade de oferta de um serviço de assistência específico para atendimento dessa clientela, e assim, é implantado o CAPS AD III neste município.

Para tanto, sabe-se que a viabilização deste serviço depende de aspectos políticos, técnicos e institucionais que passam a exercer influência na sua forma de funcionamento. Acerca disto, Silva e Lima (2017) colocam que além das diversidades decorrentes da regionalização do serviço, espera-se o reconhecimento de estruturas mínimas capazes de conferir aos CAPS a oferta e o cumprimento de atividades

para as quais se propõem. E assim, o presente relato de experiência visa promover informações acerca da assistência prestada aos usuários que são atendidos no CAPS AD III Vereador Jairo Freire, no município de Arcoverde-PE. O objetivo foi demonstrar as intervenções terapêuticas realizadas, caracterizar o seu funcionamento e apontar as dificuldades vivenciadas na operacionalização da assistência no serviço.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter exploratório, do tipo pesquisa de campo. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. A experiência vivenciada aconteceu no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas Vereador Jairo Freire – CAPS ad III no município de Arcoverde- PE por discentes do curso de enfermagem da Escola Superior de Saúde de Arcoverde – ESSA, durante as atividades do Teórico-Prático componente curricular da disciplina de Saúde Coletiva no sexto período, nos meses de abril a maio de 2016.

O CAPS ad III está localizada no 256 Km, da capital do estado Recife/PE, foi criado para atender os municípios da VI Gerencias Regionais de Saúde (VI GERES) composta por treze municípios (Arcoverde, Pedra, Buíque, Sertânia, Custódia, Venturosa, Ibimirim, Tupanatinga, Manari, Inajá, Jatobá, Petrolândia, Tacaratu), representando um serviço de atenção psicossocial, realizando um trabalho fundamentado na abstinência e reabilitação para usuários de álcool e outras drogas. São realizadas atividades laborais cotidianas, trabalho espiritual/religioso, artesanato e execução de atividades rurais (horta), conforme a aptidão de cada usuário. Trata-se de um espaço com capacidade para abrigar 70 usuários do sexo masculino e feminino, com idade superior a 18 anos.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semi-estruturado com questões objetivas, construído pelas acadêmicas de enfermagem. O mesmo auxiliou apenas para guiar as acadêmicas diante às observações realizadas durante a vivência da rotina do ambiente de estudo, acerca da implantação e funcionamento do CAPS ad. O questionário serviu apenas de roteiro o preenchimento de um diário de campo, certificando-se que não houve exposição de funcionários ou pacientes.

Para a construção deste artigo, foi realizada uma revisão de literatura na biblioteca do Ministério da Saúde e em periódicos de enfermagem dispostos em meio eletrônico, além do diário de campo produzido durante a vivência.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Funcionamento do CAPS ad

O Centro de Atenção Psicossocial para Usuários de Álcool e outras drogas (CAPS ad III) de Arcoverde-PE, está localizado na Rua Félix Pascoal no bairro São Cristóvão, foi inaugurado em 13 de novembro de 2015. Fundado devido ao aumento da população usuária de álcool e outras drogas na região. Funciona 24 horas todos os dias da semana. Comporta atualmente uma população equivalente à 70 pessoas, grande parte dos pacientes pertence ao município de Arcoverde.

A busca dos usuários por atendimento é feita de várias formas, como por exemplo, demanda espontânea (pelos próprios usuário), por usuários acompanhados de familiares ou por meio de encaminhamentos diversos: Unidade Básicas de Saúde, Hospital Geral, Emergência, Serviços Assistenciais (Secretaria de Assistência Social, CR) e demandas judiciais. Muitas vezes, os usuários chegam ao CAPS ad, por insistência da família ou de forma compulsória, o que atrapalha a inserção do mesmo ao tratamento.

A equipe é composta por diversas especialidades, em conformidade a portaria nº130/2012, as quais são: médico especializado em psiquiatria, médico clínico geral, enfermeiro, nutricionista, limpeza geral, serviços de cozinha, psicólogo, assistente social, técnico agrícola, técnico de enfermagem, terapeuta ocupacional, educador físico e vigilante. Que trabalham de forma humanizada visando a reinserção do usuário na sociedade, respeitando as particularidades de cada paciente, sendo todos sensibilizados a receber opiniões dos usuários sobre o melhor método de atendimento e convivência no ambiente do CAPS.

Para Vargas et. al (2014) a presença da equipe multiprofissional no CAPS ad, permeia o trabalho de profissionais de forma mútua, reflexo da própria dinâmica de trabalho de um CAPS, que requer uma equipe integrada, facilitando um bom inter-relacionamento entre os membros da equipe terapêutica. Segundo Silva e Knobloch (2016), cabe aos profissionais a exigência de revisão contínua das suas práticas para além das políticas, técnicas e teorias. Incluindo uma análise coletiva de idéias preconcebidas e valores morais, uma vez que estes influenciam diretamente o manejo com os usuários de substâncias psicoativas no cotidiano dos serviços.

Já no que diz respeito ao acolhimento realizado, ocorre no mesmo dia da procura de atendimento pelo usuário acompanhado com um familiar, e é realizada pelo médico e enfermeiro do plantão. Durante o acolhimento é feita uma avaliação do paciente, a qual inclui dados de anamnese para montar o plano terapêutico, exame físico e histórico, e através de uma abordagem integral de avaliação. No momento da admissão, o paciente tem que permanecer 14 dias albergado nas comodidades do CAPS ad para os casos necessários, este período tende a ser um passo para a adaptação terapêutica e “desintoxicação” das drogas no organismo do paciente. Após esse período no albergue, o paciente passará novamente por avaliação médica

e verá se pode receber a alta e seguir com um plano terapêutico, ou prosseguir o internamento por mais alguns dias.

O CAPS ad desenvolve diversas atividades, de acordo com o MS (BRASIL, 2012), conforme necessidade dos usuários que fazem uso inadequado de álcool e outras drogas, das quais, destacam-se: atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras).

O CAPS ad vem desenvolvendo atividades internas para gerar renda. Os pacientes que precisam de ajuda financeira e não tem onde morar, recebem ajuda de órgãos não governamentais e do próprio CAPS ad. A reinserção do usuário no mercado de trabalho não vem sendo efetivado como deveria, pelo motivo de não encontrar empresas que possam se vincular ao centro psicossocial para a contratação de usuários de drogas, pois há o receio de que o paciente poderá utilizar o dinheiro como mecanismo de recaída.

Assistência de enfermagem

Quanto a prática realizada observou-se que as atividades realizadas ainda estão centradas nas ações técnicas (controle de sinais Vitais, coleta de exames, curativos e administração de medicações), e ações de educação e saúde. Deve-se ressaltar que os profissionais estimulam os usuários a exercerem sua autonomia nas atividades diárias e ao participar como membro da equipe multiprofissional o enfermeiro desenvolve ações conjuntas relacionadas ao cuidar dos usuários.

Para Vargas e Duarte (2011) os enfermeiros no CAPS Ad ainda encontram obstáculos para ocupar novos espaços devido a carência de preparo (formação), para atuar nas questões relacionadas a substâncias psicoativas e pouco conhecimento de conteúdo específicos da saúde mental.

O perfil dos profissionais dos CAPS ad é um aspecto significativo, pois são eles os responsáveis pelo cotidiano dos serviços no tratamento oferecido aos sujeitos. Faz-se necessário investimento na formação em diversos níveis: no ensino superior, que tenha por base atividades de ensino, extensão e pesquisa no campo das drogas; na educação continuada, com temáticas de acordo com o contexto institucional e territorial dos atuais; e na formação permanente em serviço, que proporcione um ambiente de troca de saberes (SILVA, 2016).

A Educação Permanente em Saúde buscar uma maior integração entre ensino, gestão e assistência à saúde e o controle social, favorecendo a criação de espaços de diálogos entre atores e instrumentos para o cuidado em saúde e o fomento à circulação de saberes e práticas desenvolvidas no âmbito das políticas, nos contextos sociais, dos serviços e das instituições (SILVA, 2016).

Desafios do serviço

Uma das maiores dificuldades diz respeito à grande demanda de usuários, pois o CAPS ad de Arcoverde é referência para as cidades vizinhas e de toda a VI GERES, o que não permite uma cobertura assistencial completa em relação ao número de habitantes de toda a região. Há uma necessidade de implantação de novos CAPS ad ou o aumento da estrutura física deste que fora observado, principalmente um serviço que possa ofertar 24 horas, integralizando assim a assistência a população. Assim, como também, a inserção na região de um CAPS *i* para poder auxiliar no tratamento de crianças e adolescentes que faz uso de psicotrópicos, tornando-se ainda mais necessário através da ideia de que o consumo de drogas está cada vez mais precoce, e os casos que chegam na região são encaminhados para a capital que na maioria das vezes fica longe da cidade de onde o paciente e família mora.

Evidenciou-se um número significativo de “recaídas” ou “desistências”, situação a qual os profissionais tentam solucionar ou minimizar com modificações no planejamento das intervenções da equipe e busca ativa através da assistência social, sendo vista como parte do processo de tratamento a revisão de vários aspectos: a motivação, a medicação (quando necessário), uma mudança no plano terapêutico. É um momento difícil no processo de tratamento tanto para o usuário quanto para os profissionais e familiares, que por vezes apresenta frustração com o retrocesso ou fracasso do plano terapêutico.

Alguns fatores que complicam o tratamento nos CAPS ad são: o contato precoce com as drogas, o tempo de uso, a quantidade consumida, os déficits cognitivos e em habilidades sociais, a desmotivação para mudanças, e as comorbidade. É sabido, dentre os usuários dos CAPS ad os que fazem uso do crack são os que mais estão propensos a abandonar o tratamento. Alguns dos fatores preditivos para o abandono são problemas com a lei, baixa habilidades sociais de enfrentamento, transtorno mental no histórico familiar e transtorno de dependência de álcool associada, entre outros (GUIMARÃES, SANTOS, FREITAS & ARAUJO, 2008; KESSLER & PECHANESKY, 2008).

Quanto às dificuldades referentes aos processos/condições de trabalho observou-se pouco investimento no CAPS ad, dificuldade quanto a formação dos profissionais dos recursos humano quanto a qualificação necessária entre outros. Xavier e Monteiro (2013) apontam alguns problemas semelhantes falta de verbas públicas não repassadas aos CAPS e poucos investimentos; espaço físico insuficiente, problemas de manutenção; trabalhadores de saúde que não possuem conhecimento, qualificação e identificação com a área de dependência química, rotatividade. Estes entraves vivenciados pelos profissionais interferem no tratamento dos pacientes e nas suas atividades laborais.

Em relação à dependência, observa-se que a necessidade de ter um “*olhar científico*” diante a problemática das drogas. Além dessa ausência de conhecimento

ocasionada durante o processo de formação, há ainda falta de iniciativa do próprio serviço no oferecimento de capacitação e treinamento. Para se capacitar é necessário dispor de tempo e a oferta de cursos de capacitação e especialização na área de saúde mental aos profissionais têm apresentaram dificuldade quanto aos aspectos financeira para seu custeio (VARGAS E DUARTE, 2011).

Quanto à Rede, os desafios observados estão relacionados a integração da rede (Unidades básicas de saúde, Hospital Geral, CAPS I, Policlínicas) em torno do trabalho de rede realmente efetivo, com a corresponsabilidade e alternativas pensadas em conjunto e trabalho e cuidado integral. Nesse sentido um maior envolvimento dos entes federados nas três esferas de governo são fundamentais para o fortalecimento de Políticas Públicas voltadas para a saúde Mental que possam envolver a sociedade.

Para fortalecer a estratégia do SUS de equidade e integralidade na assistência para os CAPS, algumas sugestões foram trazidas, como: horário mais flexível para acolhimento, possibilitando àqueles que trabalham ou estudam tenham a garantia de atendimento; qualificação e capacitação para os profissionais, com a oferta de mais cursos de atualização e participação de congressos que tratem sobre álcool e outras drogas; valorização dos usuários a cada conquista realizada; criação e implementação de Consultórios de Rua, como suporte para atendimento de usuários que não chegam ao CAPS ad, principalmente os que se encontram em vulnerabilidade social (XAVIER e MONTEIRO, 2013).

De acordo com o que foi presenciado no CAPS ad, foram identificadas muitas dificuldades e desafios, e que o tratamento da dependência é um campo transposto de dificuldades e incertezas. Portanto para efetivação dos serviços é importantíssimo o envolvimento dos gestores e o trabalho intersetorial nas ações necessárias para o enfrentamento do álcool e outras drogas.

Aproximação dos acadêmicos com o serviço do CAPS ad contribuiu para sua formação enquanto profissional de saúde, possibilitando a compreensão do funcionamento do CAPS ad, seus desafios para assistência e o trabalho da equipe multidisciplinar. Desperta o senso crítico dos acadêmicos frente às contribuições de uma terapêutica não manicomial, através da horizontalidade das relações e a participação ativa do usuário tratamento. Fomenta no imaginário dos discente a possibilidade da reinserção social com o resgate da autonomia do usuário, colocando-o como principal ator e responsável de sua vida.

4 | CONCLUSÃO

Analisando os resultados, foi possível observar que o CAPS ad funciona de modo independente e que as abordagens são as mesmas para qualquer tipo de droga, salvo alguns casos com condições mais graves e específicas. Vale ressaltar que a disponibilidade de recursos impossibilita uma assistência mais ampla e integral,

pois por mais que os profissionais tenham interesse e força de vontade de promover efetividade aos serviços, isso se torna inviável na maioria das vezes.

Esta experiência contribuiu para que os acadêmicos percebessem a relevância do fenômeno do uso/abuso de drogas sob a ótica dos usuários (problemática de vida) e lançassem novos olhares sobre as estratégias de prevenção e promoção à saúde, a serem desenvolvidas na comunidade e nos serviços de saúde do município.

Nesta perspectiva, a formação em saúde destaca a importância de atividades que contemplem a relação “teórico-prática”, objetivando um ambiente de aprendizagem capaz de suscitar nos alunos o despertar para o crescimento pessoal e uma visão crítica para promover a reinserção social e garantir os direitos de cidadania destes usuários.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. M.; MIRANDA, F. A. N. **Práticas profissionais e tratamento ofertado nos CAPSad do município de Natal-RN: com a palavra a família.** Revista Esc Anna Nery. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 56-63, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 336/GM, 19 fev. 2002. Ed. revista e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.** 2. Ed. revista e ampliada. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 130 de 26 de janeiro de 2012. Redefine o Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas 24 h (CAPS AD III) e os respectivos incentivos financeiros. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Área Técnica de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas: Abordagens Terapêuticas a Usuários de Cocaína/Crack no Sistema Único de Saúde.** Texto preliminar destinado à consulta pública. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/abordagemus.pdf>. Acesso em 14 de maio de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.588 de 21 de dezembro de 2017. Altera as Portarias de Consolidação n.3 e n.6. de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre a Rede de Atenção Psicossocial e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 2017.

GUIMARÃES, C. F.; SANTOS, D. V. V.; Freitas, R. C. e Araujo, R. B. (2008). **Perfil do usuário de crack e fatores relacionados à criminalidade em unidade de internação para desintoxicação no Hospital Psiquiátrico São Pedro de Porto Alegre (RS).** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, v.30, n.2, pag.101-108. Acessado em agosto de 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-81082008000300005>

KESSLER, F. e PECHANSKY, F. (2008) **Uma visão psiquiátrica sobre o fenômeno do crack na atualidade.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v.30, n. 2, pag.96-98. Acessado em 12 de março de 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101->

SANTOS, E. O. et. al. **Serviços substitutivos na perspectiva da reabilitação Psicossocial: um relato de experiência.** Revista Cienc Cuid Saude.Maringá, v. 11, n. 3, p. 588-592, Jul/Set ,2012.

SILVA, S. N.; LIMA, M. G. **Avaliação da estrutura dos Centros de Atenção Psicossocial da região do Médio Paraopeba, Minas Gerais.** Rev. Epidemiol. Serv. Saúde. Brasília, v. 1, n. 26, p. 149-160, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n1/2237-9622-ress-26-01-00149.pdf>. Acesso em: 15 setembro 2018.

SILVA, D. L. S.; KNOBLOCH, F. **A equipe enquanto lugar de formação: a educação permanente em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas.** Interface-Comunicação, Saúde, Educação. São Paulo, v. 20, n. 57, p. 325-335, 2016.

SILVA, Gelcimary Menegatti da et al . **Concepções sobre o modo de atenção psicossocial de profissionais da saúde mental de um CAPS.** Rev. Psicol. Saúde, Campo Grande , v. 7, n. 2, p. 161-167, dez. 2015 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2015000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 setembro 2018.

XAVIER, R. T.; MONTEIRO, J. K. **Tratamento de Pacientes Usuários de crack e outras drogas nos CAPS AD.** Psicologia Revista. Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. ISSN 1413-4063, v. 22, n. 1, p. 61-82, 2013.

YASUI, S. **A atenção psicossocial e os desafios do contemporâneo: um outro mundo é possível.** Cad. Bras. Saúde Mental [CD-ROM]v.1, n.1, 2009.

VARGAS, Divane de et al . Centros de atenção psicossocial álcool/drogas: inserção e práticas dos profissionais de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 1, p. 101-106, Mar. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452014000100101&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Sept. 2018. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140015>.

VARGAS, D.; OLIVEIRA, M.A.F; DUARTE, F.A.B. **A inserção e as práticas do enfermeiro no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD) da cidade de São Paulo, Brasil.** Rev. latino-am. enfermagem.São Paulo, v. 19, n.1, pag.115-22, jan/fev, 2011.

SILVA, N.M.R.M.O. **Centros de atenção psicossocial álcool e drogas: modelo de cuidado, competências e demandas de aprendizagem dos profissionais.** Tese [Doutorado Instituto de Psicologia] - Universidade de Brasília; 2016.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-134-3

